

A IMPORTÂNCIA DO USO DE ATIVIDADES LÚDICAS E ARTÍSTICAS PARA O ENSINO E APRENDIZAGEM DAS LITERATURAS AFRICANAS

PIBID: NID 1 - Leitura literária e Literaturas Africanas¹

Beatriz Ellen dos Santos Ribeiro²
Paulo Fernando Cavalcante Viana³
José Carlos Siqueira de Souza⁴

RESUMO

Este trabalho, vinculado ao Núcleo I: “Leitura literária e literaturas africanas” do Programa PIBID, desenvolvido na Escola Estadual de Educação Profissional Presidente Roosevelt, tem como objetivo promover o ensino das literaturas africanas e incentivar a leitura literária entre alunos do 1º ano do Ensino Médio dos cursos profissionalizantes de Rede de Computadores, Estética e Edificações. As atividades foram planejadas com base em metodologias lúdicas, como jogos, músicas e exercícios criativos, favorecendo a aprendizagem e o desenvolvimento dos estudantes. Na turma de Edificações, trabalhou-se a crônica “O jardim marinho”, de Mia Couto, em articulação com músicas de Dorival Caymmi. Na turma de Redes de Computadores, a crônica “Sangue da avó manchando a alcatifa”, do mesmo autor, foi explorada por meio de palavras cruzadas. Na turma de Estética, utilizou-se o conto “O assalto”, de José Eduardo Agualusa, associado à construção de um “mapa dos sonhos”. O referencial teórico baseia-se em Letramento literário: teoria e prática (2006), de Rildo Cosson, e A formação social da mente (1984), de Lev Vygotsky. Os resultados indicam que a abordagem lúdica no ensino de literatura contribui significativamente para a compreensão, a interpretação crítica e a participação ativa dos alunos, promovendo um processo de aprendizagem mais envolvente e significativo.

Palavras-chave: Atividade lúdica, Aprendizagem, Ensino, Leitura, Literaturas Africanas.

INTRODUÇÃO

A valorização das literaturas africanas no contexto educacional brasileiro representa um passo fundamental na construção de uma educação mais plural, antirracista e culturalmente representativa.

1 O artigo é resultado do projeto de ensino chamado NID 1 - Leitura literária e Literaturas Africanas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID).

2 Graduação em Letras - Língua Portuguesa/Literatura da Universidade Federal do Ceará; beatrizellen30@gmail.com.

3 Graduação em Letras - Língua Portuguesa/Literatura da Universidade Federal do Ceará; paulorisonho@gmail.com.

4 Professor-Orientador e Coordenador do Núcleo I da Bolsa pela Universidade Federal do Ceará; jsiqueira@ufc.br.



A escolha por desenvolver um trabalho voltado ao ensino das literaturas africanas, com foco em metodologias lúdicas e artísticas, justifica-se pela necessidade de promover uma educação mais inclusiva, crítica e conectada com a diversidade cultural que compõe a sociedade brasileira. Desde a promulgação da Lei nº 10.639/2003, que tornou obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana nas escolas, cresceu a necessidade de elaborar estratégias pedagógicas que promovam o real engajamento dos estudantes com esses saberes, principalmente no contexto do Ensino Médio profissionalizante, onde os alunos estão frequentemente voltados para a formação técnica e rápida inserção no mercado de trabalho. Nesse cenário, as atividades lúdicas e artísticas surgem como ferramentas eficazes para aproximar os alunos dos universos simbólicos, estéticos e culturais presentes nas literaturas africanas, estimulando não apenas a compreensão textual, mas também o respeito à diversidade e à ancestralidade negra.

Utilizar recursos como mapa dos sonhos, palavras cruzadas, músicas, jogos e produções visuais permite transformar a sala de aula em um espaço dinâmico de experimentação e reflexão. Essas práticas contribuem para que o processo de ensino-aprendizagem ultrapasse a mera decodificação de textos e não permaneça apenas no mesmo modelo de aula tradicional, possibilitando uma vivência sensível e crítica das narrativas africanas. Além disso, tais abordagens favorecem a inclusão de diferentes estilos de aprendizagem, promovendo o protagonismo dos estudantes e fortalecendo a construção de uma identidade cultural mais ampla.

O trabalho busca fortalecer a formação humana dos estudantes, estimulando a empatia, o pensamento crítico e o reconhecimento da pluralidade de experiências humanas retratadas nas obras de autores como Mia Couto e José Eduardo Agualusa, visto que a proposta pedagógica se ancora em uma visão de educação transformadora, na qual o ensino da literatura ultrapassa o conteúdo formal e torna-se um espaço de construção de identidade, memória e resistência.

Este artigo propõe discutir a importância do uso de atividades lúdicas e artísticas como metodologias ativas no ensino e aprendizagem da leitura literária e das literaturas africanas entre os alunos do 1º ano do Ensino Médio dos cursos profissionalizantes de Rede de Computadores, Estética e Edificações da Escola Estadual de Educação Profissional Presidente





Roosevelt, de maneira que essas práticas pedagógicas dialoguem com os interesses e as realidades dos estudantes,

X Encontro Nacional das Licenciaturas
IX Seminário Nacional do PIBID

destacando os impactos das mesmas no desenvolvimento cognitivo, afetivo e social dos alunos, bem como sua contribuição para a construção de uma educação decolonial e mais equitativa.

METODOLOGIA

Este trabalho foi desenvolvido no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), vinculado ao Núcleo I: “Leitura literária e literaturas africanas”, e realizado na Escola Estadual de Educação Profissional Presidente Roosevelt, com turmas do 1º ano do Ensino Médio dos cursos técnicos de Rede de Computadores, Estética e Edificações. A proposta metodológica adotada teve caráter qualitativo e interventivo, com foco na prática pedagógica e na observação participativa, buscando compreender os efeitos da utilização de atividades lúdicas e artísticas no processo de ensino-aprendizagem da leitura literária e das literaturas africanas.

As atividades foram planejadas em consonância com os fundamentos do letramento literário, conforme proposto por Cosson (2006), e com os pressupostos da teoria histórico-cultural de Vygotsky (1984), que enfatiza a importância da mediação simbólica e da interação social no desenvolvimento cognitivo. A partir desses referenciais, foram elaboradas sequências didáticas específicas para cada turma, considerando tanto os interesses dos alunos quanto às suas realidades.

Na turma de Edificações, trabalhou-se a crônica “*O jardim marinho*”, de Mia Couto, presente na obra “*Cronicando*” (2013), em articulação com duas canções de Dorival Caymmi ouvidas em sala de aula, “*Quem vem pra beira do mar*” e “*É doce morrer no mar*”, ambas fazem parte do álbum “*Canções Praieiras*” (1954), explorando elementos simbólicos relacionados à natureza e ao espaço construído ao longo da canção e da narrativa. Com a turma de Redes de Computadores, foi aplicada uma atividade de palavras cruzadas com base na crônica “*Sangue da avó manchando a alcatifa*”, também de Mia Couto, presente na mesma obra, incentivando





a atenção aos detalhes e à construção vocabular do texto. Na turma de Estética, o conto “O assalto”, de José Eduardo Agualusa, que faz parte da obra *Manual Prático de Levitação* (2021), foi associado à criação de um “mapa dos sonhos” chamado “Literatura dos sonhos” impresso para cada estudante preencher os quatro espaços correspondentes: “Você lembra de algum sonho seu que tenha sido importante?”, “Quando acordo de um sonho costumo...”, “Hora da criatividade: Se você fosse Juliana em que estaria pensando?” e “Depois da leitura do conto “O assalto”, a Literatura é capaz

de vencer os pesadelos?”. Desse jeito, a atividade foi capaz de estimular a expressão subjetiva, a criatividade e a leitura simbólica da narrativa por parte dos alunos.

As aulas foram conduzidas de forma interativa, com ênfase na participação ativa dos estudantes, promovendo a construção coletiva de sentidos e a valorização da leitura como prática significativa para o ensino-aprendizado. Ao final das aulas, foram realizados momentos de discussão e de avaliação formativa a partir da leitura coletiva dos textos e das atividades lúdicas e artísticas realizadas, nos quais os alunos puderam expressar suas percepções e aprendizagens.

REFERENCIAL TEÓRICO

A fundamentação teórica deste trabalho articula-se em dois eixos principais: o letramento literário e a teoria histórico-cultural, com o intuito de embasar a proposta de ensino e aprendizagem das literaturas africanas a partir de atividades lúdicas e artísticas, voltadas ao público do Ensino Médio.

A noção de letramento literário, conforme desenvolvida por Rildo Cosson (2006), propõe que o ensino de literatura deve ir além da decodificação de textos e da mera análise estrutural, promovendo a formação de leitores capazes de interagir criticamente com os textos literários, compreendendo suas dimensões simbólicas, sociais e culturais. Segundo o autor, o letramento literário pressupõe práticas sistemáticas de leitura e discussão de obras, ancoradas em contextos significativos para os estudantes. A sequência didática, nesse modelo, é composta por etapas que favorecem o contato prévio com o texto, a leitura coletiva e as atividades de interpretação e produção que ampliem a experiência do aluno.





No âmbito da teoria histórico-cultural, Lev Vygotsky (1984) defende que o desenvolvimento cognitivo ocorre por meio da mediação social e da internalização de instrumentos simbólicos, entre os quais a linguagem ocupa papel central. O autor destaca que a aprendizagem se dá em interação com o outro e com o meio, sendo a escola um espaço privilegiado para esse processo. Ao incorporar práticas lúdicas e artísticas no ensino de literatura, o professor oferece múltiplas formas de mediação que estimulam a participação ativa, a criatividade e a construção coletiva de sentidos, que são aspectos fundamentais para o desenvolvimento integral dos estudantes.

Nesse contexto, o trabalho com literaturas africanas adquire importância não apenas como conteúdo curricular do ensino tradicional, mas como prática pedagógica decolonial, capaz de romper com o silenciamento histórico de vozes e culturas africanas no ambiente escolar,

principalmente com o uso dos três textos de Mia Couto e José Eduardo Agualusa, que trazem temas relacionados à oralidade, ancestralidade, resistência e identidade.

Ao promover a leitura desses textos por meio de atividades lúdicas, como as palavras cruzadas, os mapas visuais e as músicas, a proposta deste trabalho dialoga com os pressupostos teóricos que valorizam a experiência do aluno como ponto de partida para a aprendizagem, aproximando-o da literatura de forma criativa, reflexiva e afetiva, considerando as realidades e as vivências de cada um, uma vez que além de estudante, eles também são pessoas com demandas, repertórios e necessidades.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A realização das atividades propostas com base em metodologias lúdicas e artísticas demonstrou resultados bastante significativos no processo de ensino e aprendizagem das literaturas africanas entre os alunos do 1º ano do Ensino Médio dos cursos técnicos de Rede de Computadores, Estética e Edificações. Os dados observados durante as aulas, por meio da participação dos alunos, das discussões em sala e das produções realizadas, apontam para uma maior abertura ao texto literário e para o fortalecimento do interesse pela leitura.

Nas três turmas envolvidas no projeto, constatou-se que o uso de recursos lúdicos ampliou a compreensão e o engajamento com as obras africanas trabalhadas. Na turma de Edificações, por exemplo, a associação da crônica “*O jardim marinho*”, de Mia Couto, com músicas de





Dorival Caymmi, permitiu o estabelecimento de conexões entre literatura e música e a relação simbólica do mar em ambas as obras, aproximando o conteúdo a interpretação. Além disso, iniciar a aula com as duas canções possibilitou a criação de uma maior dinamização do espaço de fala entre aluno-professor e do espaço de ensino e aprendizagem, uma vez que os alunos praticaram a escuta e ao mesmo tempo a leitura acompanhada das letras das músicas para logo em seguida partir ao texto literário.

Já na turma de Redes de Computadores, o uso de palavras cruzadas com base na crônica “*Sangue da avó manchando a alcatifa*” funcionou como uma estratégia eficaz para explorar o vocabulário, a leitura atenta e os elementos culturais do texto. A atividade despertou curiosidade e promoveu uma leitura mais cuidadosa e atenciosa, revelando-se eficaz para estimular o raciocínio lógico e a

interpretação. Nessa aula, os alunos também fizeram o exercício de sublinhar as palavras que mais prestassem atenção e as que gerassem dúvidas a respeito da origem e do significado, destacando a importância do estudo do vocabulário em textos literários.

Na turma de Estética, a atividade de construção do “mapa dos sonhos”, a partir do conto “*O assalto*”, de José Eduardo Agualusa, possibilitou a expressão de subjetividades, a reflexão sobre os desejos e medos individuais, e a aproximação com os temas do conto, que trata de violência urbana, de insegurança, de literatura e de sonhos. A proposta mostrou-se especialmente potente para desenvolver a empatia e o pensamento crítico, além de estimular a criatividade dos estudantes.

De modo geral, os resultados confirmam a importância de adotar práticas pedagógicas que respeitem os diferentes estilos de aprendizagem dos alunos, valorizem suas vivências e criem pontes entre o conteúdo literário e o cotidiano escolar. A abordagem lúdica, conforme apontam os estudos de Cosson (2006) e Vygotsky (1984), potencializa o aprendizado ao integrar razão, emoção e interação social no processo de construção do conhecimento. As atividades revelaram-se eficazes para aproximar os alunos das literaturas africanas, muitas vezes desconhecidas no contexto escolar, e para promover a reflexão sobre identidade,





diversidade cultural e desigualdades sociais, que são temas fundamentais para a formação cidadã e crítica dos estudantes.

X Encontro Nacional das Licenciaturas
IX Seminário Nacional do PIBID

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência desenvolvida no âmbito do Programa PIBID, por meio do Núcleo I: “Leitura literária e literaturas africanas”, evidenciou a relevância das atividades lúdicas e artísticas como estratégias eficazes no ensino das literaturas africanas, especialmente em turmas do Ensino Médio. Ao utilizar abordagens criativas e sensíveis, como jogos, músicas, mapas visuais e conexões interdisciplinares, foi possível estimular o interesse dos alunos pela leitura literária, ampliar suas competências interpretativas e promover uma aproximação crítica e significativa com as obras e os contextos culturais africanos.

O trabalho demonstrou que, mesmo em cursos voltados para formações técnicas como Rede de Computadores, Estética e Edificações, a literatura deve ocupar um espaço de destaque, contribuindo para a formação humana e cidadã dos estudantes. As práticas adotadas, fundamentadas nos estudos de Cosson (2006) sobre letramento literário e nas contribuições de Vygotsky (1984) sobre aprendizagem mediada e desenvolvimento cultural, comprovaram a

importância de metodologias que valorizem a participação ativa, a criatividade e a diversidade de experiências e realidades dos alunos.

Além de favorecer o aprendizado dos conteúdos literários, as atividades também contribuíram para o reconhecimento da pluralidade cultural e histórica dos povos africanos, fortalecendo uma educação antirracista, alinhada às diretrizes da Lei nº 10.639/2003. Nesse sentido, o projeto não apenas alcançou seus objetivos pedagógicos, como também reafirmou o papel transformador da literatura e de outras linguagens no ambiente escolar. É muito importante o papel de desenvolver e de construir práticas mais inclusivas, críticas e culturalmente relevantes, contribuindo para o fortalecimento de uma escola pública comprometida com a diversidade, a representatividade, o respeito, a justiça social e a formação integral de seus alunos.

REFERÊNCIAS

AGUALUSA, José Eduardo. *Manual prático de levitação*. São Paulo: Gryphus Editora, 2021.





CAYMMI, Dorival. *Canções praieiras* [gravação sonora]. Interprete: Dorival Caymmi. Produção: Odeon. Rio de Janeiro: Odeon, 1954. 1 disco (LP), 10 pol., 33 1/3 rpm, mono. Disponível em: <https://youtu.be/TErRQ0uZOTs?si=Nj-5WNgbl-OR6Fhp>. Acesso em: 24 ago. 2025.

COSSON, Rildo. *Letramento literário: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2006.

COUTO, Mia. *Cronicando*. 1. ed. São Paulo: Editorial Caminho, 2013.

VYGOTSKY, Lev S. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

